

≡ UFPB ≡

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Pedagogia



*"Já Podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino quantas vezes se escondeu.
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há de se cuidar do broto
Prá que a vida nos dê flor e fruto"*

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO: Escola Estadual de
1º Grau - Joaquim Victor Junema

ANO: 1.986

PERÍODO: 01

ESTAGIÁRIA:

Francisca Bezerra de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

ESCOLA: Joaquim Victor Jurema
ADMINISTRADOR ESCOLAR: Maria Alves da Silva
PROFESSOR-ORIENTADOR: Maria Ilbaniza Gomes
ESTAGIÁRIA : Francisca Bezerra de Sousa

Cajazeiras, 03 de julho de 1986

S U M Á R I O

. APRESENTAÇÃO

. DESENVOLVIMENTO

. CONCLUSÃO

. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

. ANEXOS

P E N S A M E N T O

" Se a ESCOLA não está servindo à maioria e se, ainda por cima, está dando falsas esperanças e ilusões, ela não es tá cumprindo com sua missão e PRECISA SER MUDADA ".

Claudius Ceccon.

AGRADECIMENTOS

A ILBANIZA, meu muito obrigada, pelos momentos de dedicação, no decorrer deste estágio, mais uma vez, obrigada.

A AMPEP (Associação Magistério Público do Estado da Paraíba), pela oportunidade que me ofereceu oportunizando vivenciar experiências no tocante à educação.

Meus agradecimentos a Escola de 1º Grau Joaquim Victor Jurema, ao corpo docente e discente, aos pais de alunos, pelo apoio que me deram durante o estágio.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

D E D I C A T Ó R I A

Aos meus pais: Antonio Bezerra e Dolores Gonçalves
pela contribuição dada no processo ensino-aprendizagem.

Ao meu esposo João Bosco Bandeira de Souza, presen
te em toda caminhada.

Aos meus filhos: Wanderson e Wendel, com todo amor
e carinho.

Aos meus irmãos: Nelson e Noêmia, pelo incentivo que
me deram no decorrer desta batalha.

A P R E S E N T A Ç Ã O

É preciso que cada um de nós, educadores, tenha plena consciência das intenções de cada uma de nossas ações- numa opção essencialmente política. Não existe neutralidade técnica, assim como não nos é permitido assumir o papel daquele "que sabe".

É fundamental que tenhamos uma prática crítica, quanto a ação supervisora, para que sejamos de fato, facilitadores e propulsores de uma ação educativa, coesa e participativa que conduza à correção das desigualdades sociais e nos assegure a nós, educadores, o lugar que, de direito nos cabe na comunidade educacional brasileira.

(Lúcia de Macedo Soares Poli)

O presente documento, visa desenvolver um trabalho integrado com intenção de realizar atividades teóricas, práticas durante o Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, desenvolvidas na Escola Estadual de 1º Grau Joaquim Victor Jurama, com o objetivo de melhorar o rendimento dos alunos no tocante a leitura e escrita nas séries iniciais.

Tem como base fundamental uma filosofia digna de sua importância, no processo educativo tentando uma melhor atuação no campo da educação baseada na realidade sócio-econômico e cultural, vendo os alunos com todas as suas limitações e potencialidades, tornando-lhes pessoas respeitadas, em que concerne às suas aspirações.

DESENVOLVIMENTO

Nas diversas etapas deste trabalho, procurou-se voltar a atenção a todos que participam da causa educação, com o objetivo de transmitir os conhecimentos teóricos e práticos visando uma melhor atuação no campo profissional. Durante o período de estágio, se deu a oportunidade de conhecer de perto a existência das falhas do ensino brasileiro, os problemas e sua complexidade, viu-se também o quanto o ensino está longe da realidade vivenciada.

Seguindo o que idealizamos na educação, trabalhou-se e discutiu-se junto à coordenadora de estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, onde se encontrou um bom acolhimento num total apoio. Em sessão de estudo, foi trabalhado um texto de Paulo Freire: Educação como Processo de Mudança Social, em que o homem está colocado como ponto de referência para fazer qualquer tipo de análise sobre a educação. Em seguida apresentou-se uma gravura, interpretando a realidade, com o objetivo de desenvolver as habilidades e potencialidades dos professores e alunos, dando-lhes oportunidades também de: expor suas idéias significantes analisando àquela gravura de acordo com a percepção de cada um. Por outro lado, apresentau-se desenhos pertinentes à semana da Páscoa, sendo distribuídos com todas as classes iniciais, sugerindo que escrevessem algo relacionado àquele desenho e que expressassem algo que lhes viessem à mente, onde a partir de então, colocamos na cabeça de cada que quando o homem reflete um fato, levanta hipótese, reviria e nunca repete.

No estágio supervisionado, podemos afirmar que foi de suma importância a experiência, deu-nos a possibilidade de descobrir as necessidades existentes dentro da escola com toda a

corpo discente docente. Percebeu-se uma enorme deficiência no ensino, principalmente nas séries iniciais (no que envolve processo ensino-aprendizagem), destacando a leitura e a escrita. Tentou-se minimizar essas falhas com a produção de uma apostilha a "PREGUICINHA", visando um rendimento melhor à nível de leitura e escrita oral, oferecendo-lhes certas habilidades para enfrentarem e descobrirem novas palavras e fixarem o hábito de analisar por iniciativa própria as descobertas dos sons e letras dentro de palavras desconhecidas.

Realisaram-se reuniões com diretora, professoras, visando a elaboração de um planejamento de forma cooperativo; como os obstáculos sempre surgem de uma forma ou de outra, não realizamos o que havia sido programado, pois houve a interferência causada por nosso afastamento. Só que não nos estagnamos, mantivemos contato com o corpo docente e discente e executamos um questionário em sala de aula com o objetivo de captar as idéias dos alunos, descobrindo o que eles gostariam de aprender e após o rendimento deste, é que teríamos um embasamento mais real e concreto para se trabalhar na elaboração do referido planejamento.

Em outro encontro, apresentou-se por meio de computação, o resultado do questionário. Nesta ocasião, aproveitou-se para estudar o texto Carl Rogers, onde mostra nitidamente a capacidade que o aluno tem para criar, produzir, levantar hipótese vantajosa, e que lhes são negadas por intervenções de educadores mal preparados, que talvez pela ignorância, voltam-se para uma linha inconsciente e castra as habilidades dos alunos, impedindo-os de criarem histórias pela sua própria atividade.

Surgiu a paralisação, movimento grevista, entretanto, teve um processo coeso, integrado, onde houve um embasamento teórico e prático no tocante aos aspectos político-pedagógico-social.

Teve-se a oportunidade de vivenciar o Direito de Greve "o que é direito e o que não é". Viuse até que ponto uma greve pode ser legal e ilegal.

Alegou-se outrossim, que a greve veio de forma gratificante pois esclareceu e conscientizou por intermédio

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

tras, debates, dando espaço para momentos de reflexão a cerca da' educação brasileira. Realizou-se também caminhadas de apoio aos servidores de saúde pública, enfocando especialmente, os direitos de reivindicarem um salário justo e digno, pois basta ter sentimento para sentir e compartilhar conjuntamente a necessidade de realização profissional, em relação a todo ser humano.

CONCLUSÃO

A educação dá-se a entender que está inserida numa sociedade de classes que apresenta sérias contradições.

Pode-se constatar, através do Estágio Supervisionado pois a experiência proporcionou conhecimentos e vivências da situação funcional do ensino.

Não houve um rendimento mútuo correspondendo a todas expectativas por não contarmos com espaço físico e moral da direção da escola, na tarefa árdua que é a de educar, negando o apoio para a realização das tarefas que eram e são necessárias. Estes foram um dos entraves encontrados na intercomplementariedade das funções pedagógicas, apagando o clima de interesse de uma educação justa em prol de toda comunidade. Voltou-se para uma linha conscientizadora e humanizadora e tentou-se trabalhar e criar refletindo as atividades pertencentes as estagiárias e desempenhando os objetivos pré-estabelecidos.

Mesmo não havendo cooperação e integração dos membros da escola para com o trabalho, aos poucos foi-se dando uma aproximação com os professores e coordenadores de área e conseguiu-se desenvolver várias tarefas, cujo resultado pode ter sido não valioso, mas gratificante.

A proposta de trabalho foi aceita em parte, pelo simples fato dos professores serem subordinados à direção, esta que por sua vez, se torna radical nas suas atitudes, voltando-se para os trabalhos burocráticos e distanciando-se de um trabalho integrado e prático.

Salienta-se que apesar dos entraves encontrados durante o estágio, o trabalho foi gratificante, dada a vivência de várias experiências significativas e podendo por em prática

SUGESTÕES

- É indispensável a existência do conhecimento teórico, para clarear o trabalho prático.
- Será necessário um período mais longo, facilitando o desempenho das tarefas que se pretende executar.
- Que as futuras estagiárias realizem seu trabalho em outras instituições de ensino.
- Que as orientadoras visitem com mais frequência as escolas.
- Que o curso de Pedagogia proporcione ao aluno mais trabalho prático que teórico.
- A acomodação dos pais no tocante a participação na escola.
- Que facilitem ao aluno do curso de Pedagogia, uma autação em sala de aula, para minimizar os problemas encontrados na educação por ocasião do estágio.

ESTE LIVRO NAO PODE
SER DA BIBLIOTECA

ca os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

R E F E R Ê N C I A B I B L I O G R Á F I C A

01. CECCON, Claudius et alli, A vida na escola e a escola da vida, Editora Vozes Ltda, Petrópolis, 1982, 10ª edição.
02. TURRA, Glória Maria Godoy et alli, Planejamento de ensino e avaliação, Editora Distribuidora Sagra, 10ª edição, Porto Alegre, 1982.
03. FREIRE, Paulo, Educação como processo de mudança social, Editora Paz e Terra, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1981.
04. SOARES, Gilda Menezes Rizzo et alli, Metodologia da alfabetização método natural, livraria Francisco Alves, Editora SA, Rio de Janeiro, 1981.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

A N E X O S

PLANEJAMENTO

O 1º passo na elaboração de um planejamento é a avaliação, que é através desta atividade que se retira claramente as bases do próprio planejamento que são: a necessidade de aprendizagem; o nível de maturidade do aluno; e o nível sócio-econômico, político cultural da turma.

Feito isto você terá condições de juntamente com toda escola determinar os objetivos. Sim porque qualquer ação de planejamento é essencialmente um trabalho de equipe.

Uma vez determinados os objetivos passamos para a organização e seleção dos conteúdos que por sua vez não são necessariamente organizados após a determinação dos objetivos concomitantemente.

Definidos claramente objetivos e conteúdos partimos para a escolha dos procedimentos ou seja, da metodologia que mais se adequem os conteúdos e no nível de maturidade da turma.

Após essa etapa vamos estabelecer avaliação ou seja, os instrumentos capazes de avaliar corretamente o nível de conhecimento propostos.

No entanto é sempre bom lembrar que planejamento é (em educação).

- . Flexível
- . Dinâmico
- . Inacabado
- . Processo
- . Dar-se em diversos níveis
- . É trabalho de equipe
- . Tarefa obrigatória
- . Requer estudo e reflexão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V- CAJAZEIRAS

ESTAGIÁRIAS: Maria do Socorro Rangel Dantas

Antonia Neta Alves Nunes

**NÃO LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

... penso, hoje, que uma das experiências mais satisfatórias ' ' que conheço e também das que melhor suscita o crescimento da outra pessoa consiste simplesmente, em apreciar alguém da mesma forma como aprecio verdadeiramente um pôr do sol.

Se deixo que as pessoas sejam o que são, vejo-as tão maravilhosas quanto um crepúsculo vespertino. De fato, a razão porque aprecio verdadeiramente um pôr de sol está em que não posso controlá-lo. Quando vejo o cair da tarde, como o fiz um dia desses, não posso imaginar a mim mesmo, dizendo: " Suavize ' um pouco o alaranjado no ângulo direito e acentue mais o ar- ' rochedo na base tornem-se também as nuvens um pouco mais cor de rosa".

Não faço isto. Não tento controlar o pôr do sol. Olho-o passado, enquanto ele acontece...

Carl R. Rogers.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

ESTAGIÁRIAS: Antonia Neta Alves Nunes
 Maria do Socorro Rangel
 Francisca Bezerra de Sousa
 Maria Julia Rangel

DESAFIO AOS EDUCADORES

Um famoso filósofo do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto de tartaruga. O quer quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defenderem contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os

perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras pra atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si mesmo e percam a agressividade, o instinto próprio de homem corajoso capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido desprezada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alçar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado as nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamarem se lhe pisam na cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? o instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras lições.

2ª edição. S.P. Cortez Editora: Autores Associados, 1984
p.110-111.

VAMOS DEBATER JUNTOS? " O DIREITO DE GREVE: O que é direito e o que não é ".

Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não suarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através da greve. O ano de 79 abriu novos horizontes à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos paulista fazendo renascer uma nova história,

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

O QUE É MESMO UMA GREVE?

É uma paralisação pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de junho de 1964, regulariza o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito de fazer os assalariados- os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembléia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação, Confederação), não pode ser política ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos- como aviso prévio a patrões e autoridades- para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais: (serviços de água, energia, luz, gás, esgoto, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o Capítulo III, artigo 12

da ilegal pela Justiça do Trabalho há menos de um ano; se '' seus motivos não foram estritamente ligados à salários e condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas convençam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salário dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicarem seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA.

... VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT-1981.

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar-Pedagogia, do Campus V-Cajazeiras: Edna Neidinha, Evanda, Benedita e Marta.

Cajazeiras, 12 de maio de 1986

QUESTIONÁRIO

01. Qual o seu nome?
02. Qual a série que você cursa?
03. O que você gostaria de estudar dentro da matéria de portu
guês?
04. O que você gostaria de estudar dentro da matéria de mate-
mática?
05. O que você gostaria de ver em uma sala que fosse diferen-
te e que você participasse?
06. Qual a disciplina que você mais gosta?
07. Você gosta de desenhar?

QUADRO DEMONSTRATIVO 2ª SÉRIE

LÍNGUA E EXPRESSÃO	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ESTUDOS SOCIAIS
Litura 16 alunos	- operação de conta 18 alunos	- higiene - 03 alunos	- comunidade 05 alunos
Lectura 03 alunos		- os seres vivos - 20 "	- os acontecimentos 10 alunos
Lectura 03 alunos	- conjunto 07 alunos	- estados da água. 02 "	- cometa de Halley 12 alunos
Lectura 03 alunos			

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

QUADRO DEMONSTRATIVO 3ª SÉRIE

LÍNGUA E EXPRESSÃO	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ESTUDOS SOCIAIS
- 35 alunos	- conjunto se subconjunto	- natureza vegetal - 20 alunos	- a comunidade -- 18 alunos
- 05 alunos	- 11 alunos	- o corpo humano	- pontos cardeais
- 05 alunos	- operações de conta	- 25 alunos	- meios de transportes -- 09 alunos
- 05 alunos	- 47 alunos	- natureza ambiental	- estações do ano -- 27 alunos
- 03 alunos	- algarismo romano	- 09 alunos	- sinais de trânsito -- 02 alunos
- 05 alunos	- 05 alunos		- 08 alunos

QUADRO DEMONSTRATIVO 4ª SÉRIE

LÍNGUA E EXPRESSÃO	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	ESTUDOS SOCIAIS
<p>-- 15 alunos -- 09 alunos -- 10 alunos -- dentro consencental -- 17 alunos</p>	<p>-- conjunto -- 17 alunos -- operações de contas -- 30 alunos --</p>	<p>-- terra -- 06 alunos -- corpo humano -- 09 alunos -- eletricidade e combustão -- 31 alunos</p>	<p>-- cometa de Halley -- 18 alunos -- planeta terra -- os seres vivos -- 32 alunos -- pontos cardeais -- 03 alunos -- 03 alunos</p>
<p>OBS.: Quanto ao desenho, todos gostam de participar deste trabalho, pois acham interessante. As matérias que mais gostam: Estudos Sociais: 23 alunos; Português: 38 alunos; Matemática: 45 alunos e Ciências: 21 alunos.</p>			

P A U T A D E R E U N I Ã O

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Joaquim Victor Jurema

DATA : 07 de abril de 1986

RESPONSÁVEL:

.. Estagiárias em Supervisão Escolar

OBJETIVO:

- . Conscientizar os professores no tocante a elaboração do planejamento cooperativo, visando uma melhoria na qualidade do ensino.

ASSUNTO:

- . Importância do planejamento cooperativo para os professores do ensino de 1º Grau.

PARTICIPANTES:

- . Diretora
- . Professores
- . Estagiárias em Supervisão Escolar

METODOLOGIA:

- . Discussão em grupo.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

R E U N I Ã O C O M P R O F E S S O R E S

LOCAL: AMPEP

DATA: 12 de maio de 1986

HORÁRIO: 15 h.

P A U T A

01. Participação dos professores
 - . que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento de paralisação?
 - . o que representa a greve para a gente?
02. Participação das estagiárias
 - . informar atividades quando estamos desenvolvendo.
03. Reativação das comissões
 - . divulgação
 - . fundo de greve
 - . mobilização
04. Encaminhamentos
 - . seresta
 - . localpreço
 - . portaria
 - . bilheteria
05. Informe sobre o debate a ser organizado.

REUNIÃO COM PROFESSORES

DATA: 10 de junho de 1986

HORÁRIO: 9 h.

DATA : 10 de junho de 1986

P A U T A

01. Avaliação do estágio em Supervisão Escolar - Pedagogia
02. Informes
 - 2.1. resultados da assembléia geral em João Pessoa
 - 2.2. informes locais
03. Encaminhamentos
 - 3.1. atividades para a semana
 - 3.2. o que fazer
 - 3.3. programação e data
 - 3.4. quem assume
04. Avaliação

N O T A S

DATA: 14 de maio de 1986

As estagiárias em Supervisão Escolar do Campus V - UFPB e a AMPEP, estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual de ensino e a comunidade em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00 h na CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS.

Professores da rede estadual de ensino da cidade de Cajazeiras estarão promovendo, numa ação conjunta com o clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundos para a greve do Magistério Paraibano.

DATA: 15 de maio de 1986

As alunas estagiárias do Centro de Formação de Professores -Campus V -UFPB, estão convocando todos os professores da rede estadual de ensino para uma reunião logo mais às 14 h tendo como local a Biblioteca Pública Municipal.

DATA: 16 de maio de 1986

Logo mais às 15:00 h na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as estagiárias em Supervisão Escolar do Campus V da UFPB estarão reunidos com os professores em greve, da rede estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo

ESTE LIVRO NÃO PODE
SER EMPRÉSTADO NA
CÂMARA
CAJAZEIRAS BIBLIOTECA

DEBATE: O DIREITO DE GREVE

LOCAL: Câmara Municipal de Cajazeiras

DATA : 14 de junho de 1986

HORÁRIO: 15:00 h.

P A U T A

01. Objetivo do debate

- discutir a questão legal do movimento grevista

02. Metodologia

- leitura do texto
- plenária
- debate

QUESTÕES

- O que é a greve para nós?
- Que saldos nós obteremos com a greve?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS-PB

OFÍCIO Nº 01/86 Cajazeiras, 14 de maio de 1986
DAS : Estagiárias em Supervisão Escolar-Pedagogia
PARA: Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS

Srª Presidente,

Nós, estagiárias em Supervisão Escolar-Pedagogia entendemos a justeza do movimento de paralisação dos professores da Rede Estadual de Ensino e estamos prestando nosso apoio e solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre O DIREITO DE GREVE no dia 14/5 às 15 h e solicitamos que V.Sª nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

P/ Estagiárias em Supervisão Escolar

CONTATOS DE INFORMES

- 1ª série duas turmas = 60

- 2ª série duas turmas = 70

- 3ª série duas turmas = 70

- 4ª série duas turmas = 25

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

COMPUTAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DOS ALUNOS ATRAVÉS DA GRAVURA
" INTERPRETANDO A REALIDADE "

- . um animal e os filhotes mamando
20 alunos
- . uma televisão com desenhos
40 alunos
- . uma vaca dando de mamar aos bezerros
30 alunos
- . aquário com os peixinhos
15 alunos
- . mãe que alimenta os filhos
15 alunos
- . três bichinhos mamando na televisão
15 alunos
- . televisão com cinco patos
25 alunos
- . uma máquina que vai dá leite aos animais
25 alunos.

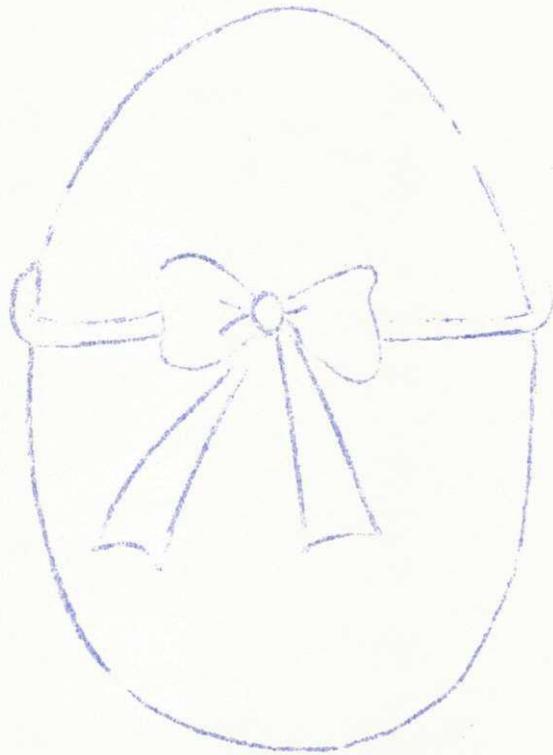
INTERPRETAÇÃO DOS PROFESSORES

ANÁLISE:

A televisão é uma busca de refúgios para os anseios da criança de hoje.

A televisão tornou-se um dos meios de comunicação mais preferíveis, ao qual infelizmente todos fomos atraídos e que nos traz um grande prejuízo, pois nos castra o direito de questionamento e nos torna alienado.

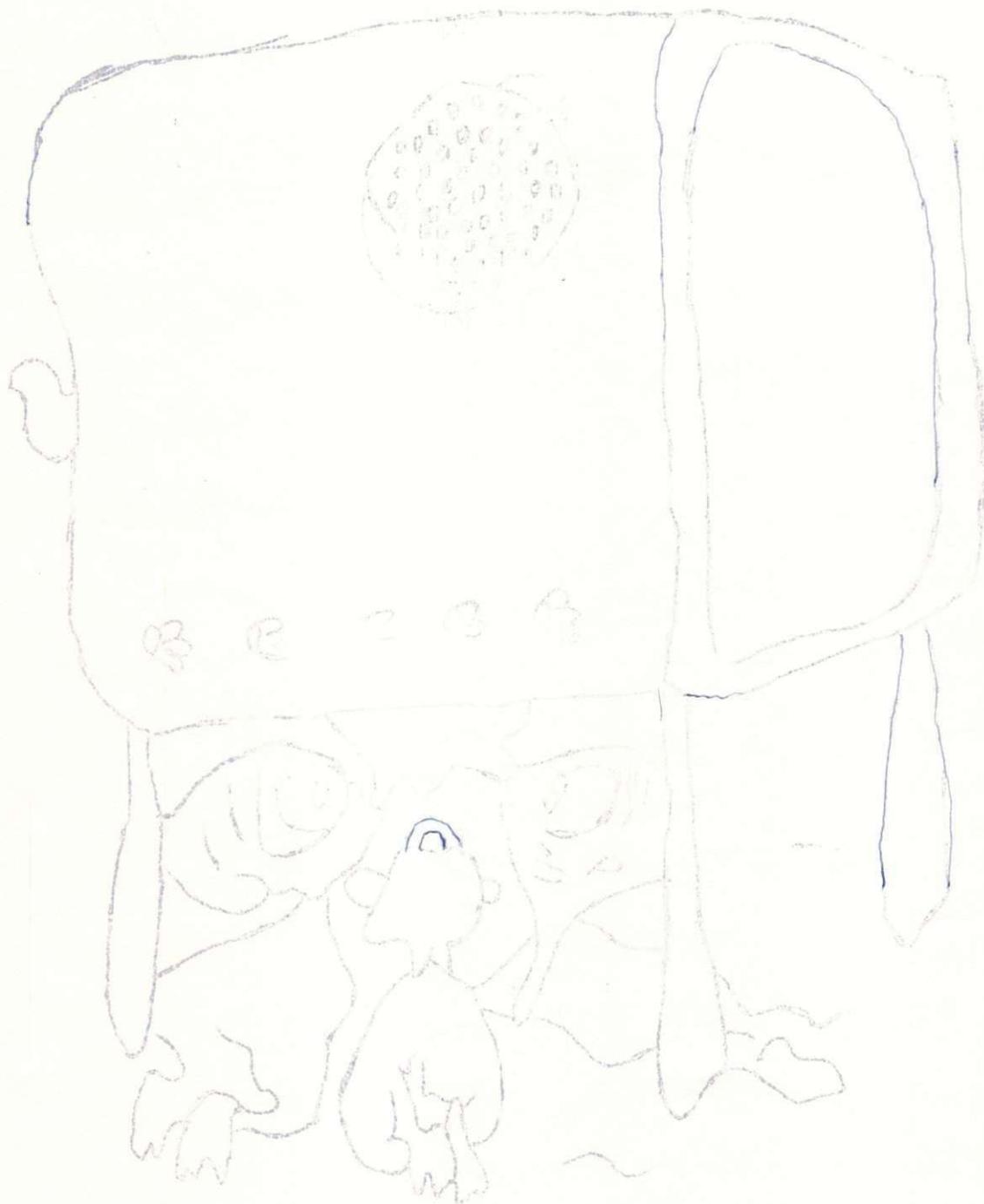
Pinte o ovo e o coelhinho da Páscoa



Feliz Páscoa!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LINGUAS
ESTAGIARIAS: JULIA E FRANCISCA

ENTRUPENDO A REALIDADE...



ATIVIDADE

OBSERVE COM ATENÇÃO O DESENHO ACIMA. FAÇA UMA REDAÇÃO SOBRE O QUE O DESENHO LHE TRAZ À MENTE. NÃO FAÇA CENSURAS, DEIXE SUA MENTE FLUIR LIVREMENTE!

AMPEP

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA
FILIADA À CONFEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL E
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

CAMPINA GRANDE - PB

Maio/86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e a assistência médica é uma calamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE.

As escolas estão abandonadas e nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR.

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHOR SALÁRIO.

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
DISCIPLINA : DIDÁTICA

PROFESSORAS: Maria Ilbaniza Gomes
Maria Elisabeth Gualberto Duarte

A EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE MUDANÇA SOCIAL

Do Livro: Educação e Mudança
Paulo Freire. Págs. 27 - 41

I. INTRODUÇÃO

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem.

Por isso, é preciso fazer um estudo filosófico-antropológico. Começamos por pensar sobre nós mesmos e tratemos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação.

Qual seria este núcleo captável a partir de nossa própria experiência existencial?

Este núcleo seria o inacabamento ou a conclusão do homem.

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? de onde venho? onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.

Por outro lado, a busca deve ser algo e deve traduzir-se em ser mais: é uma busca permanente de "si mesmo" (eu não posso pretender que meu filho seja mais em minha busca e não na dele).

Sem dúvida, ninguém pode buscar na exclusividade, individualmente. Esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, caso contrário se faria de umas consciências objetos de outras. Seria "coisificar" as consciências.

Jaspers disse: "Eu sou na medida em que os outros também são".

O homem não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca.

2. SABER-IGNORÂNCIA

A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos.

Estas relações não se dão apenas com os outros, mas de dão no mundo, com o mundo e pelo mundo (nisto se apoiaria o problema da religião)

O animal não é um ser de relações, mas de contatos. Está no mundo e não com o mundo.

6. CARACTERÍSTICAS

A primeira característica desta relação é a de refletir sobre este mesmo ato. Existe uma reflexão do homem face à realidade, O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada: conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade).

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. Isto nos leva a uma segunda característica da relação: a consequência, resultante da criação e recriação que assemelha o homem a Deus. O homem não é, pois, um homem para adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais (a propaganda política ou comercial fazem do homem um objeto).

O homem se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo temporaliza-se, faz-se homem-história.

O homem está sob o tempo. Para ele não há ontem nem amanhã. Está sob uma eternidade esmagadora. Está encharcado pelo tempo e por isso tem tempo.

Para Deus também não existe tempo; porque está sobre ele. O homem ao contrário está no tempo e abre uma janela no tempo: dimensiona-se, tem consciência de um ontem e de um amanhã.

O homem primitivo viveu sob o tempo, e quando teve consciência do tempo se historicizou.

Deus vive no presente e para ele o seu futuro é presente. Por isso não podemos dizer que Deus preve, mas que vê tudo no seu presente.

As relações do homem são também temporais, transcendentas. O homem pode transcender sua imanência e estabelecer relação com os seres infinitos. Mas esta relação não pode ser uma domesticação, submissão ou resignação diante do ser infinito.

As relações ou contatos dos animais são reflexos. Apesar de a psicologia revelar certa inteligência (como a de crianças de 3 anos) em alguns animais, esta inteligência se restringe ao mecânico e ao reflexo.

Em segundo lugar, as relações dos animais são inconsequentes, já que estes não têm liberdade para criar ou não criar. As abelhas, por exemplo, não pode fazer um mel especial para consumidores mais exigentes. Estão determinadas pelo instinto.

Uma educação que pretendesse adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação, transformando-o em abelha.

9. CARACTERÍSTICAS DE UMA SOCIEDADE FECHADA

A sociedade fechada latino-americana foi uma sociedade colonial. Em algumas formas básicas de seu comportamento observamos que, geralmente, o ponto de decisão econômica esta sociedade está fora dela. Isto significa que este ponto está dentro de uma sociedade. Esta outra é a sociedade matriz: Espanha e Portugal em nossa realidade latino-americana. Esta sociedade matriz é a que tem opções; em troca, as demais sociedades somente recebem ordens. Assim é possível falar de "sociedade-sujeito" e de "sociedade-objeto". Esta última opera necessariamente como um satélite comandando pelo seu ponto de decisão: é uma sociedade periférica e não reflexiva.

O ponto de decisão ou sociedade matriz fortifica-se e procura na outra sociedade a matéria-prima e a transforma em produtos manufaturados, que vende às mesmas sociedades-objetos. O custo, a importação, a exportação, o preço etc., são determinados pela sociedade-sujeito. Não cabe a sociedade dominada decidir. Por isso não há nela mercado interno sua economia cresce para fora o que significa não crescer.

O mercado é externo à sociedade-objeto e tem características cíclicas: madeira, açúcar, ferro, café, sucessivamente. Esta sociedade é predatória, não tem povo, tem massa. Não é uma entidade participante.

Nestas sociedades se instala uma elite que governa conforme as ordens da sociedade diretora. Esta elite impõe-se às massas populares. Esta imposição faz com que ela esteja sobre o povo e não com o povo. As elites prescrevem as determinações às massas. Estas massas estão sob o processo histórico. Sua participação na história é indireta, não deixam marcas como sujeitas, mas como objetos.

A própria organização destas sociedades se estrutura de forma rígida e autoritária. Não há mobilidade vertical ascendente: um filho de sapateiro dificilmente pode chegar a ser professor universitário. Tampouco há mobilidade descendente: o filho de um professor universitário não pode chegar a ser sapateiro, pelos preconceitos de seu pai. De modo que cada um reproduz seu status. Este é ganho geralmente por herança e não por valor ou capacidade.

A sociedade fechada se caracteriza pela conservação do status ou privilégio e por desenvolver todo um sistema educacional para manter este status. Estas sociedades não são tecnológicas, são servis. Há uma dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual. Nestas sociedades nenhum pai gostaria que seus filhos fossem mecânicos se pudessem ser médicos, mesmo que tivessem vocação de mecânicos.

Consideram o trabalho manual degradante; os intelectuais são dignos e os que trabalham com as mãos são indignos. Por isso as escolas técnicas se enchem de filhos das classes populares e não das elites.

Também se caracterizam pelo analfabetismo e pelo desinteresse pela educação básicas dos adultos.

10. SOCIEDADE ALIENADA

Quando o seu humano pretende imitar a outrem, já não é ele mesmo. Assim também a imitação servil de outras culturas produz uma sociedade alienada ou sociedade-objeto.

Isso se passa entre os candidatos que, por não conhecerem a fundo os problemas de poder, fazem mil promessas e ao chegar ao poder encontram mil obstáculos que, às vezes, os fazem cair no desânimo. Não se trata de desonestidade, mas de ingenuidade.

II. UMA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO

A sociedade fechada, quando sofre pressão de determinados fatores externos, se espedaça mas não se abre; é uma sociedade que se está abrindo. Começa o processo de desalienação com o surgimento de novos valores. Assim, por exemplo, a idéia da participação popular no poder. Nesta sociedade em transição se está numa posição progressista ou reacionária; não se pode estar com os braços cruzados. É preciso procurar uma nova escala de valores. O velho e o novo têm valor na medida em que são válidos. Ou se dirige a sociedade para ontem ou para o amanhã que se anuncia hoje. As atitudes reacionárias são as que não satisfazem o processo e os valores requeridos pela sociedade de hoje.

Existe uma série de fenômenos sociológicos que têm ligação com o papel do educador. Nesta etapa da sociedade existem, primeiramente, as massas populares espectadoras passivas. Quando a sociedade se incorpora nelas, começa um processo chamado democratização fundamental. É um crescente ímpeto para participar. As massas populares começam a se procurar e a procurar seu processo histórico. Com a ruptura da sociedade, as massas começam a emergir esta emergência se traduz numa exigência das massas por participar: é a sua presença no processo.

As massas descobrem na educação um canal para um novo status e começam a exigir mais escolas. Começam a ter uma apetência que não tinham. Existe uma correspondência entre a manifestação das massas e a reivindicação. É o que chamamos educação das massas.

As massas passam a exigir voz e voto no processo político da sociedade. Percebem que outros têm mais facilidade que eles e descobrem que a educação lhes abre uma perspectiva. As vezes emergem em posição ingênua e de rebelião e não revolucionária ao se defrontarem com os obstáculos. Começam a exigir e a criar problemas para as elites. Estas agem torpemente, esmagando as massas e acusando-as de comunismo. As massas querem participar mais na sociedade. As elites acham que isto é um absurdo e criam instituições de assistência social para domesticá-las. Não prestam serviços, atuam paternalisticamente, o que é uma forma de colonialismo. Procura-se tratá-las como crianças para que continuem sendo crianças.

Uma sociedade justa dá oportunidade às massas para que tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas. A consciência criadora e comunicativa é democrática.

As convicções devem ser profundas, porém nunca impostas aos demais através do diálogo se tratará de convencer com amor; o contrário seria sectarismo. O sectarismo não é crítica, não ama, não dialoga, não comunica, não faz comunicados. No processo histórico, os sectários comportam-se como inimigos; consideram-se donos da história.

Na consciência ingênua há uma busca de compromisso; na crítica há um compromisso e, na fanática, uma entrega irracional.

A consciência intransitiva responde a um desafio com ações mágicas porque a compreensão é mágica. Geralmente em todos nós existe algo de 'consciência mágica: o importante é superá-la.

GARACTERÍSTICAS DA CONSCIÊNCIA INGÊNUA

1. Revela uma certa simplicidade, tendente a um simplismo, na interpretação dos problemas, isto é, encara um desafio de maneira simplista ou com simplicidade. Não se aprofunda na casualidade do próprio fato. Suas conclusões são apressadas, superficiais.

2. Há uma tendência a considerar que o passado foi melhor. Por exemplo: os pais que se queixam da conduta de seus filhos, comparando-a ao que faziam quando jovens.

3. Tende a aceitar formas gregárias ou massificadoras de comportamento. Esta tendência pode levar a uma consciência fanática.

4. Subestima o homem simples.*

5. É impermeável à investigação. Satisfaz-se com as experiências. Toda concepção científica para ela é um jogo de palavras. Suas explicações são mágicas.

6. É fácil na discussão dos problemas. O ingênuo parte do princípio de que sabe tudo. Pretende ganhar a discussão com argumentações frágeis. É polêmico, não pretende esclarecer. Sua discussão é feita mais de emocionalidades que de criticidades: não procura a verdade; trata de impô-la e procurar meios históricos para convencer com suas idéias. É curioso ver como os ouvintes se deixam levar pela manha, pelos gestos e pelo palavreado. Trata de brigar mais, para ganhar mais.

7. Tem forte conteúdo passional. Pode cair no fanatismo ou sectarismo.

8. Apresenta fortes compreensões mágicas.

9. Diz que a realidade é estática e não mutável.

CARACTERÍSTICAS DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

1. Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para a análise do problema.

2. Reconhece que a realidade é mutável.

3. Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade.

4. Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões.

5. As se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta.

6. Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude e inquietude, e vice-versa. Sabe que é na medida que não se não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade.

EU LUTO

CAIANDA

PROFESSOR

Esc. redige pequenas frases ou textos com o vocabulário lúxico memorizado, utilizando pontuação adequada.

Aceta, sem humilhação, o próprio erro e organiza atividades para superá-lo.

Domina, na ditura e na escrita, o uso de vários elementos de ligação como: artigos, preposições, conjunções etc.

Relaciona o som ao seu sinal gráfico correspondente (letra) dentro da estrutura audiovisual da palavra conhecida.

Adquire o mecanismo de analisar estruturas audiovisuais (palavras) conhecidas.

Mantém sempre o livro escolhido de materiais e atividades, orientando e estimulando o treino em situações funcionais (e individuais).

Estimula, durante todo o processo, a utilização das artes como formas de expressão e incentiva respostas originais e criativas.

Encera o erro como acontecimento natural e encoraja cada aluno a vencer suas próprias deficiências.

Facilita a análise estrutural das palavras conhecidas.

Obs.: A introdução desta atividade pode ocorrer, dado as características de certas crianças de aprendizagem rápida, antes mesmo de ser feita a apresentação e estabelecida a memorização de todas as palavras de um "F18-14-vivo". Mas nunca deve anteceder a memorização e reconhecimento pleno de, pelo menos, 35 palavras, o que se dá por volta das folhas 12 no caso do "Pré-Livro" do Galo e da Galinha.

EVENTOS	CRIANÇA	PROFESSOR
	<p>Estabelece o hábito de analisar, por iniciativa própria, e descobrir, por processo mental de associação, a correspondência entre sons e letras, dentro de palavras conhecidas.</p> <p>Associa, definitivamente, os sons aos seus sinais gráficos correspondentes.</p> <p>Descobre, por comparação, sons e letras já conhecidos, agora em palavras novas e diferentes.</p> <p>Descobre a sílaba, com naturalidade, o mecanismo de comutação de sons e letras para "construir" palavras novas.</p> <p>Amplia, gradativamente, a habilidade de "enfrentar" palavras novas. Inclui, pois, a leitura propriamente dita, sem perder sua capacidade (a esta altura, já adquirida) de leitor inteligente, isto é, daquele que percebe a idéia expressa através da linguagem escrita.</p>	<p>E mesmo que neste caso esta análise estrutural correte a se realizar a partir da 12ª folha, ela não deve prejudicar a apresentação e fixação das últimas palavras do "pré-Livro", que deverão ser realizadas através das atividades estabelecidas para isso (leia com atenção a metodologia referente ao evento anterior), a fim de que todos os sons da língua possam ser apresentados em palavras significativas e todos os sons sejam reconhecidos prontamente dentro de contextos melódicos maiores (palavras).</p> <p>Estimula o exercício de análise estrutural — "Freguichina" — através de materiais como "Visor Fonético", "Quadro de Glz" etc.</p> <p>Promove a generalização da associação som-letra, obtida anteriormente pela "Freguichina", estimulando agora por materiais e atividades que levam à descoberta do já conhecido em palavras diferentes (novas), através da comutação — "Caçada".</p> <p>Facilita a descoberta do processo de comutação de letras e estimula a criação de novas combinações de sons e descoberta de novas formas ou palavras escritas (significativamente) e novos significados (ídias).</p>

Descoberta do som dentro da palavra e associação do som à letra.

- . Análise estrutural - "Preguicinha"
- . Análise comparativa - "Caçada"

A "análise estrutural" ("Preguicinha") é um recurso didático que leva a criança a perceber o som dentro do todo audiovisual da palavra e só deverá ser iniciada quando a criança reconhecer em qualquer contexto cerca de 35 a 40 palavras, compreendendo o significado da frase ou texto lido, além de perceber as semelhanças e diferenças entre os sons da palavra oral (jogos de percepção auditiva - "Cartões Relâmpago").

* O lançamento do material "Preguicinha" se dá em situação de atividade de conjunto, acompanhadas pela professora, as crianças acompanham com a voz a leitura lenta da palavra que surge, vagarosamente.

A "Preguicinha" se inicia pela escrita lenta no "quadro de Giz", acompanhada de emissão oral dos sons correspondentes.

Não bastará apenas que o professor desenvolva a preguicinha em grupo. É indispensável que ele estimule a preguicinha individual e, nesta ocasião, observe atentamente o mecanismo usado pela criança - isto é, se o aluno relaciona cada parte visual da palavra completa ao respectivo som (movimento correto da "Preguicinha").

A análise comparativa ("Caçada") complementa a estrutural. Nesta fase a criança relaciona o som ao sinal gráfico correspondente (descoberta da mesma letra em várias palavras).

"Caçada" deverá ser iniciada depois que a criança houver adquirido o mecanismo correto da análise estrutural, e o professor deverá aproveitar a oportunidade surgida espontânea e naturalmente na turma.

Observação: Ao ser iniciada a caçada, a "Preguicinha" não para, continua a ser realizada diariamente.

OBJETIVOS

- . Estimular o aluno a relacionar cada parte visual da palavra completa ao respectivo som. (Análise estrutural)
- . Estimular o aluno a associar o som ao(s) seu(s) sinal(is) gráfico(s) correspondente(s). (Análise comparativa)

ANÁLISE ESTRUTURAL - "PREGUICINHA".

Justificativa

- . A análise estrutural acompanha a sequência audiovisual de letras-sons dentro da palavra inteira.
- . A função principal da palavra é transmitir idéias. Segundo Menzel, a palavra não é apenas uma soma de sons isolados.
- . A compreensão da estrutura fonética das palavras torna a criança leitor independente.

Observação: O professor a ser desenvolvido com análise estrutural

nal é recurso indispensável, porém não tem fim em si mesma.

F

Princípios básicos

- A percepção auditiva deverá ser desenvolvida desde o início e durante todo o processo, para auxiliar essa fase ("Cartão Relâmpago").
- A análise estrutural deve ser iniciada quando a criança tiver fixado de 35 a 40 palavras.
- No início da análise só deverão ser utilizadas palavras conhecidas.
- As primeiras palavras deverão ter como som inicial aquelas que possuem som prolongado como: s, v, f, m etc.; até que a criança incorpore o mecanismo da análise.
- Deve ser diária, com duração de 10 a 15 minutos.
- Utilizar na análise palavras com perfis e sons contrastantes.
- No final da análise deve-se sempre promover a leitura rápida da palavra.
- Deve-se variar a maneira de apresentar análise.
- Cada palavra a ser analisada deverá vir sempre antecedida pelo desenho para garantir a "leitura" correta (articulação e emissão dos sons, coerente com o significado).
- Não trabalhar com sílabas ou letras da palavra de forma isolada pois separadamente não têm significado para a criança. Isto provoca o "estilheçamento" da mesma e, portanto, da idéia que representa.

Duração

- É difícil precisar o tempo que cada aluno levará na análise estrutural.
- Cada criança tem seu ritmo próprio de desenvolvimento que ela percebe que dominou a leitura, automaticamente abandonará esta fase.
- A análise deverá ser realizada em grupo e individualmente, deverá durar até que todas as crianças tenham atingido o objetivo desejado.
- A análise estrutural normalmente se inicia antes do término da apresentação do "Pré-Livro".

Fundamentação

- O ensino da leitura deve obedecer à dinâmica do todo (Gestalt)
- Do conhecimento do todo (palavra), a criança fará o reconhecimento e compreenderá cada um dos elementos componentes (letra);
- A criança aprenderá a relacionar os sons às letras correspondentes, sempre dentro da palavra, a leitura e escrita tornam-se fáceis através dessa relação.
- Letras e sílabas perdem seu valor funcional quando apresentadas independentemente da palavra significativa.
- A análise estrutural apenas retarda, não modifica, a pronúncia característica da palavra.
- A criança aprende quando participa, experimenta, observa e reflete.
- A compreensão da estrutura fonética das palavras torna a criança um leitor independente.

PROCEDIMENTOS

- "Preguicinha" escrita
- "Preguicinha" oral.

"Preguicinha" escrita - esse exercício consiste na escrita lenta feita pelo professor, acompanhada da pronúncia prolongada da respectiva palavra. As crianças assistem à escrita, e simultaneamente ouvem a palavra. Ela pode ser feita no "quadro de giz", com "Pintura à Dedo" sobre a fôrmica, ou simplesmente com lápis bastão numa folha de papel.

Procedimento 1. O professor pronuncia em voz clara a velocidade normal a palavra que vai escrever para um pequeno grupo de crianças que assiste.

2. O professor faz uma escrita lenta e simultaneamente pronuncia em voz clara e vagarosa a palavra que escreve, fazendo notar a correspondência de cada som com sua respectiva forma gráfica.

3. Imediatamente após, o professor lê a palavra inteira com velocidade normal.

"Preguicinha" Oral - A "Preguicinha" oral leitura lenta, também deverá ser realizada em pequenos grupos, onde o professor poderá estimular ao máximo a análise oral de cada criança e fazê-la descobrir por associação forma-som o valor de e da letra. Na verdade, a "Preguicinha", análise fonética e estrutural da palavra escrita, procede à caçada, análise comparativa, com alguns complementos. O objetivo dessa análise será levar a criança a dominar o mecanismo de leitura da seqüência sonora de uma palavra e fazê-la descobrir a relação existente entre som e letra.

Procedimento: 1. O professor apresenta o material (sugestões a seguir).

2. Pronúncia em voz clara e velocidade normal a palavra sugerida pelo desenho.

3. Lentamente faz surgir a palavra escrita, letra por letra, pronunciando, simultaneamente, os sons correspondentes.

4. Após a leitura lenta, lê com pronúncia natural a palavra completa.

5. Repete todo o exercício acompanhado das crianças, levando-as a perceber a relação letra-som.

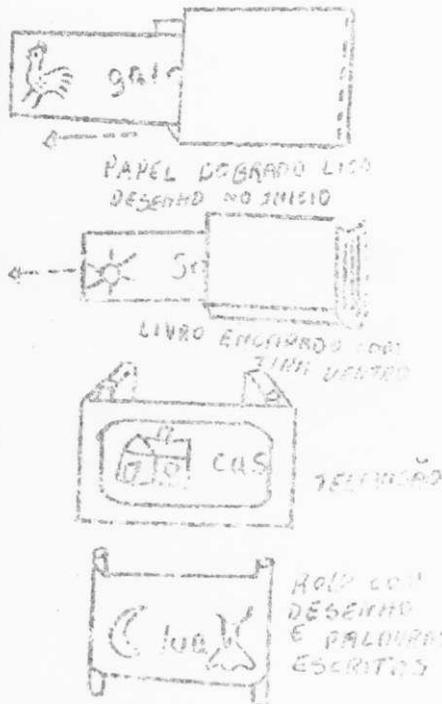
MATERIAIS

- "Visor Fonético"
- "Preguicinha" simples
- Livro encapado com tiras dentro
- "Televisão" - rolo com desenhos e palavras escritas (opcional). A "Preguicinha" oral deve possuir sempre o apoio do desenho, pois mantém o significado completo da palavra, impede o erro e indica o lugar certo por onde a criança deverá passar.

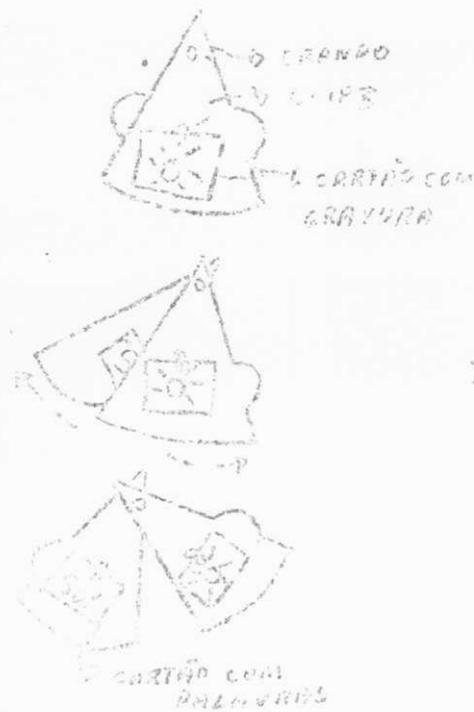
A variedade de material visa a manter o interesse do aluno pela atividade de análise. O importante é conseguir que a criança analise e habitue-se a analisar cada palavra até conseguir descobrir todas as relações existentes entre sons e letras. De qualquer forma, não são necessários mais que cinco ou seis "Visores", e cinco ou seis "Preguicinhas" simples para um turma de 30 a 35 alunos. Os cartões com palavras, evidentemente não têm número definido.

ESTE LIVRO NÃO PODE SER EMPRÉSTADO

Prequicinha" simples:



"Visor fonético"



Observação: a ilustração é fundamental. Faz-se necessário que ela seja bastante objetiva, pois deve evocar sem equívocos a palavra a ser pronunciada. O desenho mantém o significado vivo da palavra e possibilita uma análise audiovisual correta.

ANÁLISE COMPARATIVA - "Caçada"

A "Caçada" é um recurso técnico de análise fonética, que objetiva a descoberta, pela criança, do valor sonoro de cada grafema (letra (s) ou sílaba (s)), para isso, cada letra, para comporção da função desse grafema em palavras diferentes.

É sempre válida a idéia de participação de fazer com que o valor funcional de fonema (letra) seja compreendido dentro do conjunto e que pertença a uma palavra diferente.

É interessante saber que, em algumas escolas "Caçada" e "Prequicinha" foram usadas para a alfabetização, para a primeira vez utilizaram essas técnicas no alfabeto, durante o processo de alfabetização. Assim como a análise prequicinha (leitura lenta), caçada descreve de maneira adequada o que ocorre durante a sua execução - leitura, produzindo uma lista determinada e cópia desta ("Caçada") ministrando a leitura da respectiva letra.

Princípios básicos

- A análise comparativa deve ser iniciada quando a criança tiver adquirido o nível mínimo de análise estrutural - automatismo básico para as letras - sílabas.
- A análise comparativa deve ser feita com o uso de palavras construtivas, com o objetivo de estabelecer a relação de correspondência.
- As vogais devem ser as primeiras a serem analisadas.
- Exigindo a leitura da palavra e a identificação do professor prepara a caçada.

palavra" das respectivas letras que representam os sons, através da 2. comparação dentro de palavras novas ou conhecidas.

Palavras novas poderão ser utilizadas nesta fase, desde que a criança reconheça o signo da palavra.

A "Caçada" poderá ser feita com uma inicial de palavra.

Os sons que começam as palavras deverão ser apontados por todos.

Os sons explosivos (d, g, t, b) deverão ser negados devidamente justificativa.

A análise comparativa dos sons deve ser estruturada e feita a criança a relacionar o som ao sinal gráfico correspondente (letra/s).

A criança costuma estabelecer essa comparação por si própria, e o professor aproveitará a oportunidade oportunamente para isso.

Duração

A análise comparativa deverá permanecer até que todos os sons tenham sido caçados.

Ela deverá ser realizada em grupo ou individualmente, e o professor observará cada criança separadamente procurando atendê-la em caso de dificuldades.

O início da análise comparativa é ditado pelo professor. Ao perceber que o mecanismo certo da análise estrutural foi adquirido, ele deverá iniciar a "Caçada".

Pesquisa de sons

1. Levantamento e listagem de palavras começadas por um determinado som: O professor escreve, numa folha grande de bloco e lê uma determinada palavra já conhecida das crianças. Depois pede a turma que pense em outras palavras começadas como a primeira, conforme elas vão ditando, o professor vai escrevendo uma abaixo da outra. Depois de negadas as palavras, o professor faz a listagem da lista completa. O resultado imediato é a descoberta de valores da letra inicial. A folha de bloco ~~comxxxxxxxxxxxx~~ deve ficar exposta na sala, pois ela manterá registradas as palavras que são significativas à turma e oferecerá uma possibilidade de controle dos sons já estudados. Esse trabalho deve ser repetido com vários sons iniciais e deve ser feito mesmo depois da "Caçada" já iniciada.

2. Confeção do "Bloquinho de som": O professor coloca à disposição das crianças folhas de papel na metade do tamanho oficial, marcando por dobradura um espaço de 2,5 cm ou 3 cm na parte inferior, que deverá ser reservado para escrita do nome do objeto desenhado. Nestas folhas as crianças fazem desenhos de acordo com determinado som inicial. Depois de feito o desenho, o professor escreve abaixo o nome do objeto desenhado, fazendo em cor vermelha a letra inicial e em preto o resto da palavra. Mais tarde recorta em pequenos blocos as palavras começadas pelo mesmo som. Depois os bloquinhos deverão ser utilizados para leitura e cópia de palavras na fase final da "Caçada".

... a criança...
formas estes hábitos na criança. Assim, cada uma deverá ter uma
cópia de palavras em escritas de frases ou histórias.

"CAÇADA" ORAL

Material:

- 1 trilho fonético individual
- cartão com a palavra escrita
- tira estreita (branca) com a consoante escrita em vermelho.

Procedimento:

- O professor distribuirá os trilhos fonéticos e os cartões.
- As crianças farão reconhecimento oral da palavra e colocará
cartões nos trilhos (cada criança com seu cartão individual
rá um cartão).



ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

- O professor escreverá no quadro com giz de cor, ou ainda no "quadro de giz", o fonema que será caçado.
- O grupo fará o reconhecimento visual-oral, pronunciando o som. Cada criança a tira com a letra (fonema) a ser caçada, pronunciando o som.
- O professor pronunciará a palavra dando ênfase ao som que vai ser caçado e, ao ouvir de a criança "caçada" colocará a tira com a letra correspondente sobre a sua equivalente e contida no cartão.
- A criança lerá a palavra apontando a letra caçada (d não ênfase ao som de mesma).

Este é um processo reversível de auto-ajuda-ajuda.
Observações: esses recursos "trilho" e "quadro de giz" deverão ser usado juntos ou separadamente, de acordo com a criança far progresso dando retirar-se o apoio visual de vez.

"CAÇADA" ORAL

O som é dado (pronunciado) pelo professor (ou criança) dentro da palavra e a criança "caçada" coloca a tira correspondente sobre o som é fixada da forma indicada no diagrama. Dentro da palavra, sem perder seu significado.

"DOLZINHO DE COINHA"

Material:

na primeira prova, o professor colará o cartão com o som (ou os sons) do dia;

na segunda prova, as crianças colarão os cartões com desenhos de palavras começadas por aquele som. As atividades espontâneas haverá uma caixa com retângulo de papel, os quais as crianças usarão para desenhar palavras que comecem por aqueles sons. No final do dia os papéis não "lidos" em conjunto e, depois reunidos em bloquinhos.

Este material depois deverá ficar ao alcance da criança para ser manuseado.

"CARTELA"

Material: Uma folha de cartolina de papel endurecido com 22 gravuras de desenhos. Cada desenho terá ao lado à esquerda, a letra inicial da palavra que representa; minúscula e minúscula. E abaixo a palavra aparece por escrito em letras pretas com a inicial em vermelho. É recomendável que as palavras escritas sejam, na sua maior parte, as do vocabulário já memorizadas.

 Aa	 Bb	 Cc	 Dd	 Ee
 Ff	 Gg	 Hh	 Ii	 Jj
 Ll	 Mm	 Nn	 Oo	 Pp
 Qq	 Rr	 Ss	 Tt	 Uu
 Vv	 Xx	 Zz		

Procedimento: O professor ensinará à criança a consultar esta esta cartela todas as vezes que precisar quando estiver escrevendo. O desenho evocará imediatamente o som e auxiliará a criança a fixar a forma de letra correspondente.

Obs: A ilustração da cartela poderá ser feita pela própria criança.

"FICHAS DE AUTORITADO"

Material: Tiras de cartolina de 30cm de altura, aproximadamente por 5 cm de largura contendo umas 5 gravuras de objetos selecionados preferencialmente por alguma dificuldade de grafia. Exemplo: Palavras escritas com ch. Esta gravuras são numeradas. No verso da tira os nomes dos respectivos objetos aparecem também numerados.

Procedimento: A criança utiliza a tira junto a uma folha de papel onde brancos onde tentará escrever o nome dos objetos da tira, numerando-os. Após terminar, ela mesma verificará seus erros e acertos. No caso de haver "errado" a escrita de alguma palavra ela deverá se conscientizar de inventar uma forma de treino para superar a falha verificada.

"EXERCÍCIOS IMPRESSOS"

GRUPO IV — Exercícios que visam ao desenvolvimento da habilidade de enfrentar palavras novas

- Estimulam a análise estrutural e reconhecimento dos sons dentro da palavra inteira.
 - Estimulam a análise comparativa, que completa a anterior, e levam a criança a associar, definitivamente, o som ao seu sinal gráfico (letras) correspondente.
 - Estimulam a fixação de grafias "problemas" da própria língua como g ou j — ç, s, ss, x etc., pela sistematização oferecida pelos exercícios propostos.
- Leia, faça a "Preguicinha", cace o barulhinho indicado e ilustre.

Nome: Alice	Dia: 9/3		
Ss	 Ss	Ea	 Ea
sol	 Sa	Sapatas	 espelho
Pp	 Pp	Rr	 roposita
piticos	 Pp	parada	 papai

Nome: Alice	Dia: 7/3	
 Ll	 Ll	ladeira
 Pp	 Pp	patas
 Ll	 Ll	ladeira

• Leia e desenhe a palavra que você leu. Depois desenhe outras que comecem com o mesmo barulhinho. Faça uma frase com a palavra: espelho e casa. (exemplos abaixo).

Nome: Alice	Dia: 5/11		
Ee	 Ee	Ee	 Ee
espelho	 Ee	Ee	 Ee
Ee	 Ee	Ee	 Ee
A mamãe compra um espelho.			

Nome: Alice	Dia: 1/4		
Cc	 Cc	Cc	 Cc
Cc	 Cc	Cc	 Cc
Cc	 Cc	Cc	 Cc
Cc	 Cc	Cc	 Cc
A casa e vermelha.			

• Leia, fazendo a "Pregueixinha", e cace os barulhos indicados.

Nome Alice		Dia 14	
Pp	popai	pa	pa
pp	panela	pa	pa
pp	pipoca	pa	pa
pp	pipa	pa	pa
pp	pipoca	pa	pa
pp	pipoca	pa	pa

• Pense, faça desenhos e escreva o nome das palavras que desenhou com os sons indicados.

Nome Alice		Dia 14	
Gg	gato	gato	gato
Tt	tatu	tatu	tatu

• Faça a "Pregueixinha", leia e ilustre as palavras. Ao lado faça outros desenhos de palavras que comecem como a primeira da linha.

Nome Alice		Dia 15/4	
Ll	leite	leite	leite
Cc	cola	cola	cola
Mm	mda	mda	mda
Ff	fita	fita	fita

• Desenhe quatro palavras que comecem e quatro palavras que terminem pelo barulhinho S s.

Nome Alice		Dia 27/4	
Ss	sol	sol	sol
Ss	sapato	sapato	sapato

• Cace o A a, leia e ilustre as palavrinhas, não esquecendo de fazer a "Pregueixinha".

Nome Alice		Dia 27	
Aa	amigo	amigo	amigo
Aa	amigo	amigo	amigo
Aa	amigo	amigo	amigo
Aa	amigo	amigo	amigo
Aa	amigo	amigo	amigo
Aa	amigo	amigo	amigo

• Leia, cace o som indicado, copie e palavra feita e ilustre.

Nome Alice		Dia 27/4	
lh	lula	lula	lula
lh	lula	lula	lula
lh	lula	lula	lula
lh	lula	lula	lula
lh	lula	lula	lula
lh	lula	lula	lula

Nome Alice		Dia 2/4	
nh	na	na	na
nh	na	na	na
nh	na	na	na
nh	na	na	na
nh	na	na	na
nh	na	na	na

- Leia, faça a "Freguinha", cace o som indicado, ilustre e, abaixo, escreva suas frases com suas palavras novas que você leu.

Nome Alice		Dia 3/10	
Ss	Ss	Ss	Ss
Sala	pastel	pista	sapo
sala	pastei	pista	sapa
O carro corre na pista.			
papai come pastel.			

- Faça a "Freguinha", leia, copie e ilustre.

Nome Alice		Dia 3/10	
f	f	qu	qu
mapa	aplicar	quato	quato
lova	lova	quatro	quato

- Leia, descubra o que está faltando, complete e ilustre.

Nome Alice		Dia 5/10	
avental	so-	ta-co	
fe-ta	pi-ta	ve-tido	

GRUPO V

- Grupo V — Estes exercícios visam à decomposição das palavras em sílabas.

- Leia, copie separando as sílabas.

Nome Alice		Dia 4/10	
cartão	formiga	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro
cartão	cartão	carro	carro

- Leia, ilustre, separe as sílabas e torne a copiar a palavra inteira.

Nome Alice		Dia 19/10	
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro
carreta	carro	carro	carro

GRUPO VI -- Visam a passagem da letra script para a cursiva

A utilização da letra script, inevitavelmente, facilita o ensino da leitura e da escrita.

As dificuldades das ligações da letra cursiva prendem-se às leis da percepção visual. (Gestalt.) A lei da continuidade contra-indica o uso da letra cursiva no ensino da leitura e da escrita, pois dificulta a percepção de onde começa e acaba cada letra. As ligações modificam o perfil das letras.

Para a criança que ainda não alcançou a coordenação de movimentos e ajuste rítmico, torna-se difícil reproduzir a letra cursiva.

Quando a criança lê e escreve, já no final do processo não sentirá dificuldades em fazer a transposição da script para a cursiva, pois bastará emendar as letras, descobrindo os movimentos necessários para evitar tirar o lápis do papel.

Esta passagem só deverá ser feita depois da descoberta da sílaba (exercícios anteriores).

• Leia, copie em letra cursiva, illustre.

Nome Alice	Dia 2/11	
	S	
xale	xarope	lixo
caia	carroças	lixas
Mamãe come milho. mamãe come milho.		

Nome Alice	Da 2/11
plano	runbo
plano	runbo
telhado	balanco
plano	balanco

Observação: Os primeiros exercícios podem ser feitos observando o modelo cursivo do professor como no exercício anterior.

• Leia, copie em letra cursiva e illustre.

Nome Alice	Da 2/10	Da 2/10
flores	batata	bolo
nata	batata	bolo
mala	batata	bolo
A mamãe corta flores.		
A mamãe corta flores.		
Eu como biscoito de leite.		
Eu como biscoito de leite.		

Nome Alice	Da 2/11
marreco	
galho	
espantalho	

Observação: A cópia de lado sempre oferece um grau de dificuldade maior e deve ser usada somente depois da cópia feita embaixo do modelo do professor.

• Leia as três frases. Copie em letra cursiva. Faça o desenho do que você leu.

Nome Alice	Da 2/11
Mamãe fez café.	
Mamãe fez café.	
Sou fumaça do café.	
Sou fumaça do café.	
O café está quente.	
O café está quente.	

BIBLIOGRAFIA:

SOARES, Gilda Menezes Rizzo et LEGRE, Eliane Prista Fundamen-
tos e Metodologia da Alfabetização Método Natural, Livro -
ria Francisco Alves Editora S.A., Rio de Janeiro, 1981, págu-
121 e 151.